AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

WILCEIA DOS SANTOS COSTA

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por finalidade, refletir sobre a importância da afetividade na vida humana, nas relações familiares, convívios sociais e contexto escolar.

O objetivo é aprofundar conhecimentos acerca do tema, por meio de estudos e investigações de vários teóricos e concepções científicas.

Buscou-se reunir o pensamento de alguns teóricos de grande prestígio para a compreensão do tema proposto. Foi feito o levantamento bibliográfico com o intuito de abranger sobre os aspectos básicos, relacionados à afetividade e cognição em fase do desenvolvimento do bebê até a infância, na fase escolar.

A proposta visa maior compreensão a um tema complexo, como afetividade e desenvolvimento cognitivo, investigando o sentimento humano e quais efeitos provocados por ele no decorrer da vida.

Dentre os diversos objetivos que justificam o estudo a respeito deste assunto, podemos destacar inicialmente maior compreensão de um tema intrigante, como afetividade e desenvolvimento cognitivo, investigando e tentando entender melhor o campo do sentimento humano e quais os efeitos provocados por ele, o seu impacto no decorrer da vida.

1-Conceito de afetividade

Uma das dificuldades no estudo da afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona – se com sentimentos de ternura, carinho e simpatia.

O número de definições científicas sobre o termo é grande, já que a afetividade é estudada em várias áreas do conhecimento. Para Vygotsky (1896- 1934), a psicologia tradicional peca, pois separa os aspectos intelectuais dos afetivos. Vygotsky (1992, p.76) afirma que "os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas Inter- relações e influências mútuas".

A afetividade é muito complexa, por apresentar um grande grau de dificuldades, entre razão X emoção. Exerce um papel importante na percepção, no sentimento, na autoestima, na memória, na vontade, entre outros, além de ser um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. [VYGOTSKY , 1992].

Graças à afetividade, as pessoas podem criar laços entre elas, laços esses não só baseados em sentimentos, atitudes. Segundo Wallon (1959) a evolução do indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas.

Segundo Galvão (2008), a afetividade é um conceito complexo, abrange manifestações de emoções e sentimentos, podem ser negativos ou positivos como o carinho, raiva, amor, confiança, dentre outros.

De acordo com o dicionário Júnior da língua portuguesa FTD: Geraldo Mattos – afetividade significa sentimento de amizade que liga uma pessoa à outra: afeição, carinho – os amigos se abraçaram com afeto.

2. A afetividade e seus desdobramentos

2.1-Afetividade e as relações familiares

É na família, primeiro grupo que uma pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida na escola e sociedade.

A esse respeito Wallon (2000, p.122) diz: "É inevitável que as influências afetivas que rodeiam as crianças desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante". "Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário porque se dirigem, à medida que ela desperta".

A criança cria vínculos, desde recém-nascida, ao ser acolhido por pessoas mais próximas que interpretam seus movimentos e gestos como estados afetivos. O bebê se manifesta com vários tipos de emoções, expressando ao outro o desconforto, a alegria, por meio do choro ou riso.

Como se pode observar Wallon (1968) defende que, durante todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel, fundamental. Tem função de comunicação desde os primeiros dias da vida, manifestando- se, através de impulsos emocionais, estabelecendo o contato da criança passa com o mundo, através dessa interação com o meio, a criança passa de um estado de sincretismo para um processo de diferenciação, em que a afetividade está presente, permeando a relação da criança com o outro, construindo elemento para construção da identidade.

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala na proporção da multiplicação das relações sociais e os sentimentos morais, a princípio ligados a uma autoridade que evoluem no sentido de respeito mútuo e de reciprocidade.

Içami Tiba (1998, p.27) destaca: "A família cobra que a educação seja dada pela escola, en-

quanto esta diz que deve vir de berço".

"A criança não aprende apenas no ambiente escolar, mas também através da família, amigos e pessoas que considera significativa, do meio e experiências do dia a dia (...)". [DAVIS e OLIVEIRA, 1994, p.23].

2.2-Afetividade e as relações sociais

As relações que o ser humano estabelece durante a fase infantil, são fundamentais na construção e desenvolvimento das relações da fase adulta. Freire

(2000, p.22) diz: "No que tange as emoções, reafirmamos a amorosidade e a afetividade como fatores básicos da vida humana e da educação".

Dessa forma, a partir do contato afetivo com pessoas que rodeiam desde a infância, as relações são construídas, podem auxiliar no desenvolvimento, de forma que alcance o principal objetivo da formação da criança para a fase adulta. Para Freire (2000, p. 41-44) "É por isso que não apenas temos história, mas fazemos a história que igualmente nos faz e que nos torna, portanto históricos. Um ser capaz de intervir no mundo e não só de a ele se adaptar".

O ser humano, ao longo de sua vida, vivencia diversas coisas, cria opiniões, influencia e é influenciado pela sociedade e cultura ao qual esta inserida, cria laços afetivos com familiares, assim como outras pessoas que vai conhecendo e se identificando ao longo da sua vida.

Segundo Rossini (2001, p.9) "A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento ate a morte. Ela está em nós como fonte uma fonte geradora de potencia e energia". Porém, suas escolhas são decididas, principalmente, com o embasamento da família e pessoas próximas durante a infância.

3-Afetividade no contexto escolar

A criança chega à escola, trazendo uma mistura de emoções e expectativas como o medo, a desconfiança, ansiedade, resistência, timidez, alegria e motivação.

Saltine (2008, p.100) corrobora com esta ideia ao considerar que "a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado".

Assim cada estudante traz consigo sua vivência histórica, desde a mais tenra idade.

A escola para a criança é um contexto novo, é necessário que ela se sinta acolhida e seguro nesse novo ambiente.

Cunha (2010, p.41) acrescenta ainda "que a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor. O aluno tem a necessidade de conviver, estabelecer relações, adquirir conhecimento".

Um dos papéis da escola e dos profissionais da educação é propiciar, no contexto escolar, atividades de interações entre os diferentes sujeitos com finalidade de promover afetividade e respeito entre todos os envolvidos.

Wallon (1987) citado por Galvão (2008) mostra as diferentes etapas e vínculos, bem como suas implicações como o todo representado pela personalidade; considerando o sujeito com um ser que se constrói na interação com o meio.

No cotidiano escolar notam-se muitas expressões de afetividade: momentos de carinho, afeição, solidariedade, mas também situações de embate, desentendimento entre alunos, educadores e profissionais da instituição, onde ocorrem várias interações entre pessoas advindas de meios sócio-culturais diferentes, com características e interesses diversos.

Para Chalita (2004, p.33) "[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]".

É possível perceber a importância dos vínculos afetivos na vida da criança, pois se trata de um ser que está em pleno desenvolvimento.

A esse respeito a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sendo assim, afetividade acontece a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo sentimento associado á história das relações sociais, onde a criação dos vínculos afetivos deve ser compartilhada para que os laços afetivos se solidifiquem.

Diante das ideias de Wallon (1979), podemos dizer que cabe á escola ampliar e promover um ambiente sócio afetivo e saudável para as crianças, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças e todos da instituição escolar.

Em uma leitura mais detalhada dos parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil (1998), a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas.

A instituição de educação pode refletir de forma favorável no desenvolvimento do ser humano, visando à qualidade de interações que serão representadas de forma positiva para o resto da vida, através da escola, família e sociedade, que irá visar o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, social, intelectual e afetiva.

As emoções para Wallon (1995) possuem um papel fundamental para o desenvolvimento humano.

Para Piaget (1975) "[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis [...]". Ainda de acordo com as ideias de Piaget (1975) "não existe estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos."

Para Carmen e Gládis (2001, p.31) organizadoras da obra "educação infantil pra que te quero"? , vemos que "o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades".

Baseando-se nessa ideia, podemos dizer que os profissionais da instituição escolar são agentes do processo educacional.

As psicólogas Davis e Oliveira (1998, p.83-84) em seus estudos retratam que, "a presença do adulto dá a criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade e a emoção como elemento básico".

3.1-Afetividade relação professor - aluno na sala de aula

A sala de aula é um espaço de vivencia, de convivência e de relações pedagógicas, espaço constituído pela diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças. Para Valdes (2002, p.24). "Assim, é impregnado de significado, é espaço de formação humana, onde a experiência pedagógica - o ensinar e o aprender- é desenvolvido no vinculo: tem uma dimensão histórica, intersubjetiva e intra-subjetiva".

Neste sentido, assume-se que a natureza da experiência afetiva (prazerosa ou aversiva, nos seus extremos) depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com objeto.

De acordo com Fernandes (1991) toda aprendizagem esta impregnado de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculado. Na aprendizagem escolar, a relação entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e escrita, não se da puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações, visto que, para aprender é necessário um vinculo de confiança entre quem ensina e quem aprende.

Segundo Pereira (2004) o ato afetivo é a realização do afeto. Ele se estabelece como forma de expressão do sentimento que o professor tem por si próprio e pelo aluno.

Toda relação refere-se às condições concretas pela mediação, planejadas e desenvolvidas, principalmente pelo professor. Piaget (1954) afirma que afetividade não modifica a estrutura do funcionamento da inteligência, porem é a energia que impulsiona na ação de aprender.

Numa sala onde a afetividade é levada em consideração, provavelmente formará indivíduos com condições para lidar com seus sentimentos o que contribuirá para um mundo menos agressivo.

Freire (1996) ainda nos diz que o professor precisa esta aberta ao gosto de querer bem. Não quer dizer que o professor tenha que querer bem a todos os alunos da mesma forma, mas ele não deve permitir que sua afetividade interfira no cumprimento do seu dever de educador.

Tratar o aluno com afeto não significa tratá-lo com abraços e beijos, procurando agradá-lo, significa que devemos tomar atitudes que nos leva a sair da nossa indiferença, porque essa indiferença é justamente a falta de afetividade.

Segundo Fernandes (1991) o aprendizado só acontece quando há duas pessoas, e o aprendiz tem que adquirir confiança e ter afetividade com o que ensina se não houver um vinculo entre ambos nada se aprende.

Para Almeida (1999, p.107) "as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor- aluno, uma relação de pessoa para pessoa o afeto está presente".

Freire (1998, p.29) afirma "não existe educação sem amor. Ama- se à medida que se busca comunicação com os demais".

A afetividade deve ser cultivada em todas as relações, não excluindo nesse caso a afetividade docente.

De acordo com as ideias de Chalita (2001, p.162), o educador deve ter:

[...] Luz própria e caminhar com os próprios pés. Não é possível que ele pregue autonomia sem ser autônomo; que fale de liberdade sem experimentar a conquista da independência que é saber, que ele queira que o aluno seja feliz, sem demonstrar afeto. E para que possa transmitir afeto é preciso que sinta afeto, que viva o afeto. Ninguém dá o que não tem.

O trabalho do docente em sala de aula desempenha papel vital na construção do aprendizado, pois é ele que estabelecerá os vínculos e as relações diante dos seus educandos, contribuindo ou não para esse processo.

Para Spazziani (2003, p.73) "Desse modo, a prática pedagógica é entendida como prática social que oportuniza, através da ação mediada entre professor e alunos, relacionando os processos sociais aos processos psicológicos".

Segundo Vygotsky (1993) para construir o conhecimento a criança necessita do educador e da interação com o meio, e essas informações são processadas e transmitidas com uma significação diferente e pessoal.

Para Dantas (1992) a afetividade manifestada na relação professor- aluno constitui um elemento inseparável. Destaca a importância de tecer um vinculo entre educador- edu-

cando. Educar é uma arte, pois manipulamos a educação com as duas mãos a do afeto e a das regras, são nesse ponto que o professor encontra a maior dificuldade, por ter que haver comprometimento, interesse, alegria e amor no que faz na hora de mesclar as duas coisas, para que o aspecto afetividade seja destacado e principalmente seja sentido pelos alunos.

Analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através da interação professor- aluno ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdo escolar); ou seja, quando se discute que esse tema, discute- se um dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno em sala de aula, na relação com os diversos objetos de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa deste trabalho constatou- se que é necessária uma visão mais crítica acerca da afetividade, que a importância do tema para educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e estimular as crianças a aprender para a vida. Para que isso se torne possível é necessário que os adultos próximos a essas crianças sejam afetuosos e comprometidos com o seu bem estar.

É importante considerarmos que as emoções e os sentimentos que compõem o homem são formados de um aspecto de extrema importância na vida psíquica do indivíduo, visto que o conjunto de emoções e sentimentos estão presentes em todas as manifestações de nossa vida.

Cada ser humano possui personalidade própria, mas suas escolhas são mediadas e decididas, principalmente com base familiar, porém não se restringem somente a seus familiares, também estão inseridas na sociedade, no contexto escolar e dentro da sala de aula, tendo o professor como mediador no auxílio de suas conquistas afetivas e processo ensino aprendizagem.

Os resultados mostram que afetividade, além de mediar o aprendizado torna possível melhorar as relações interpessoais fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, solidariedade, generosidade, confiança.

A afetividade é essencial em todas as fases da vida humana, em todos os momentos e em todas as relações sociais.

REFERÊNCIAS

Artigos

Afetividade_ educação_infantil.pdf www.univar.edu.br GT07-3476—Int.pdf

30reuniao. anped.org.br

Importancia da afetividade na aprendizagem.pdf www.faceten.edu.br

JOSIANE_REGINA-BRUST.pdf www.uel.br

SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf www.fe.unicamp.br

SIGNIFICADO DE AFETIVIDADE- www.significados.com.br/afetividade/ TCC_LILIAN_FRADIQUE_GUIOTTI.pdf

t132.pdf

27reuniao.anped.org.br repositório.ucb.br 000880305.pdf www.lume.ufrgs.br

LIVROS

BRASIL, Ministério da educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental.

Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-2-3. Conhecimento de mundo).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra,2000.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições, 1995.